



Educação

O ensino híbrido e a superação da crise causada pela pandemia da COVID-19

Buscar a superação desse momento pandêmico pode ser muito desafiador e, sem dúvidas, exige muita criatividade. Nesse contexto, é ímpar constatar que o ensino híbrido, nas suas diversas modalidades, pode ser a resposta.



Luciano Sathler

Doutor em Administração pela FEA/USP, membro do Comitê de Educação Básica da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), Reitor do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix e Diretor do Colégio Metodista Izabela Hendrix.

A crise da escola vazia é algo que entristece e preocupa profundamente quem é comprometido com a educação. São mais de 55 milhões de estudantes e 2 milhões de professores que ficaram impossibilitados de frequentar as instituições educacionais no Brasil, da Educação Infantil à Pós-Graduação.

Quando escrevo esse texto, já se completaram mais de 100 dias nessa situação antes inimaginável. É algo inédito, que exige muita criatividade e perspicácia por parte de mantenedores e gestores que lutam pela sobrevivência das escolas – essas organizações complexas, nas quais as famílias e estudantes depositam seus sonhos de forma confiante e esperançosa.

O novo coronavírus tem um efeito colateral grave no Brasil, além de provocar as mortes, adoecimentos e empobrecimento em larga escala, de forma trágica. A pandemia escancara e piora a desigualdade, algo ainda mais grave na educação.

De acordo com a pesquisa 'Educação não presencial', realizada pelo Datafolha*, na segunda quinzena de maio de 2020, 74,4% dos estudantes

brasileiros participaram de algum tipo de atividade pedagógica não presencial, sendo que, destes, 86% dos alunos do Ensino Médio tiveram acesso a atividades remotas, contra apenas 70% dos matriculados no Ensino Fundamental I. Enquanto 81% dos discentes da rede estadual receberam algum tipo de material para as atividades a distância, o mesmo foi verdadeiro para apenas 68% da rede municipal.

Falta de acesso

A falta de ou as dificuldades de acesso à internet, conteúdo pouco didático, ausência de equipamentos e pouco interesse são os principais motivos para os estudantes não realizarem tudo o que é solicitado. O mais grave é que, mesmo dentre os que foram alcançados pelo ensino remoto emergencial, apenas 50% conseguem perceber evolução no aprendizado, sendo 58% no Ensino Fundamental e 44% no Ensino Médio.

Ou seja, muitos alunos sem nenhum ou com pouco acesso à Internet, sem condições de acompanhar os estudos e aulas propostos. E outra multidão que

já percebe sérios déficits entre o que deveria ter aprendido e o que realmente aprendeu, algo compreensível pela velocidade e abrangência da mudança realizada, do presencial para a educação a distância.

Ambos os perfis precisarão de um trabalho personalizado para recuperação do tempo perdido, o que deve ser resolvido a médio prazo.

Para tornar ainda mais complexa a situação, o mais provável é que os protocolos de retorno das aulas e demais atividades presenciais nas instituições educacionais exijam o planejamento e reorganização dos tempos e espaços escolares, com redefinição do número de crianças e estudantes por sala de aula, escalonamento das crianças e estudantes em aulas presenciais e em atividades não presenciais que sejam complementares. Isso pede o desenvolvimento de estratégias para implementar novas metodologias, como o ensino híbrido.

Ensino híbrido

O ensino híbrido (também conhecido pela expressão em inglês blended



learning) é o conjunto de metodologias que combinam a aprendizagem realizada em espaços físicos e tempos coincidentes (uma sala de aula presencial, por exemplo) com modelos que mesclam outros momentos em que o estudante participa, sozinho ou em grupo, de atividades online ou mediadas por outras tecnologias digitais – vide figura 1.

“

O ensino híbrido tem o potencial de aumentar a flexibilidade das escolas para atenderem alunos e professores que deverão voltar a frequentar os espaços físicos em dias e horários alternados.

”

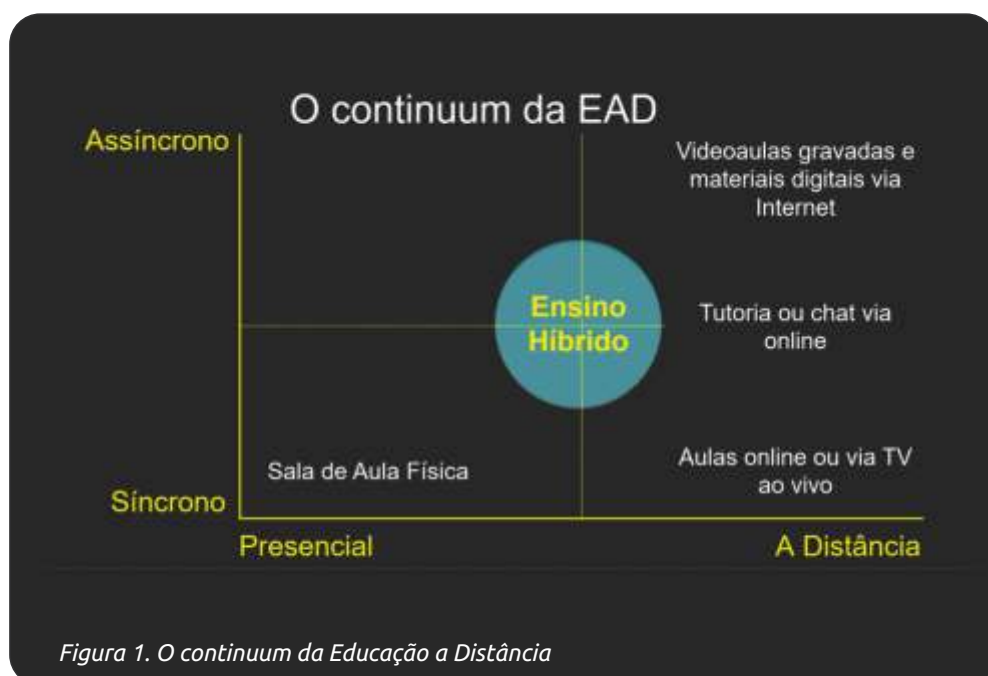


Figura 1. O continuum da Educação a Distância

Há seis tipos de ensino híbrido que podem ser adotados, inclusive em disciplinas e aulas diferentes com a mesma turma – veja tabela 2.

Vantagens

O ensino híbrido tem o potencial de aumentar a flexibilidade das escolas para atenderem alunos e professores que deverão voltar a frequentar os espaços físicos em dias e horários alternados. Pode reduzir as necessidades de infraestrutura, oferece alternativas economicamente sustentáveis para desenvolver programas de recuperação e a reorganização do calendário escolar. A personalização das trilhas de aprendizagem a serem superadas pelos estudantes que apresentarem alguma dificuldade é mais viável com essa abordagem.

Portanto, é fundamental que as instituições educacionais incluam em seus planos de contingência para pre-

venção, para o monitoramento e para o controle da transmissão de COVID-19, estratégias para implementação do ensino híbrido.

Já na realização de avaliações diagnósticas, esse planejamento deve se fazer presente na elaboração dos programas de atividades recursivas, com foco em habilidades e competências, para que se garanta a recuperação das aprendizagens e o monitoramento do processo pedagógico de maneira economicamente sustentável e com boa qualidade.

* DATAFOLHA. *Educação não presencial: onda 1*. São Paulo: Datafolha; Imaginable Futures; Fundação Lemann; Itaú Social, julho de 2020.

** SCHIEHL, E. P.; GASPARINI, I. *Modelos de ensino híbrido: um mapeamento sistemático da literatura*. In *Anais do XXVIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE 2017*.

TIPOS DE ENSINO HÍBRIDO	
Suplementar	O estudante trabalha em sala de aula, com atendimento do professor e, posteriormente, continua com seus estudos em ambientes virtuais.
Rotação de estudos	O estudante desenvolve uma rotina de estudos em sala de aula com acompanhamento do professor presencial e em ambientes virtuais com auxílio de outro professor online.
Sala de aula invertida	O estudo é iniciado em ambientes virtuais e, posteriormente, o estudante participa de projetos e atividades em sala de aula física. Também conhecida pela expressão em inglês <i>flipped classroom</i> .
Laboratório rotacional	Desenvolve atividades em uma sala de aula tradicional e as atividades online são realizadas em um laboratório de informática.
Híbrido colaborativo síncrono	Caracteriza uma sala de aula com o professor e estudantes presenciais, compartilhada com alunos que participam de forma síncrona a partir de outros espaços físicos. Por meio do uso de ferramentas integradas a uma plataforma de aprendizagem, os discentes podem estabelecer uma comunicação síncrona ou assíncrona.
Grupo dual-colaborativo	Utilizar o portfólio eletrônico de grupos, um grupo de estudantes e um facilitador trabalham com a construção de saberes em cenários protegidos e controlados. São usados objetos de aprendizagem, práticas ou situações problemas para discutir assuntos e, posteriormente, postados no ambiente virtual de aprendizagem para que outros estudantes interajam e colaborem nas discussões.

Tabela 2



RECOMENDAÇÕES

PROF. LUCIANO SATHLER

“A Federação Nacional das Escolas Particulares (FENEP) propôs um modelo de protocolos a serem adaptados à realidade de cada município. Além do protocolo pedagógico e do protocolo jurídico há o protocolo de saúde, no qual se destacam as seguintes recomendações.

1. Organize a sua estrutura operacional para que seus alunos mantenham uma distância de um metro quadrado entre elas e as demais pessoas, inclusive outros estudantes e professores, em todas as atividades educacionais presenciais.

2. Higienizar as dependências da escola diariamente com água sanitária diluída em 1 colher de sopa por litro de água, pulverizando em todos os ambientes, antes da chegada das pessoas envolvidas nas atividades presenciais.

3. Disponibilizar álcool gel 70% com fácil acesso em todos os espaços físicos da escola, especialmente em salas de aula.

4. Orientar e promover a higienização das mãos de todos aqueles que compareçam às atividades educacionais presenciais, no momento do ingresso às dependências da unidade educacional.

5. Promover e fiscalizar o uso obrigatório de máscara de pano por todas as pessoas que compareçam ao estabelecimento educacional, especialmente alunos, professores e demais colaboradores.

6. Realizar a aferição da temperatura de todas as pessoas que compareçam ao estabelecimento educacional, no momento do ingresso às dependências da unidade educacional.

7. Promover o isolamento imediato de qualquer pessoa que apre-

sente os sistemas característicos da covid-19, orientando-a e a seus familiares a realizar a imediato procedimento de quarentena de 14 dias em sua residência.

8. Notificar a existência de casos confirmados de covid-19 às autoridades de saúde do município detectados em alunos, professores e demais colaboradores, imediatamente à tomada de conhecimento.

9. Promover a demarcação dos



espaços físicos da unidade escolar de forma a aprimorar as medidas de distanciamento social.

10. Promover o afastamento de atividades presenciais, reorganizando-as em alguma das modalidades remotas possíveis, de alunos e trabalhadores que se enquadrem nos grupos de risco ao novo coronavírus (COVID-19), dentre eles: I - maiores de 60 anos; II - gestantes; III - pessoas que apresentem sintomas relacionados à COVID-19, quais sejam: febre e tosse (seca ou secreta) persistentes, coriza e falta de ar; IV - portadores de imunodeficiência de qualquer espécie; V - transplantados e cardiopatas; VI - portadores de demais comorbidades associadas à COVID-19.

11. Desenvolver rotina de treinamento intenso e contínuo para alunos e trabalhadores sobre o proto-

colo de saúde, com especial ênfase na correta utilização de máscaras, higienização de mãos e objetos e respeito ao distanciamento social seguro no ambiente escolar.

12. Desenvolver rotina de treinamento intenso e contínuo às famílias sobre o protocolo de saúde, com especial ênfase no engajamento colaborativo desses na orientação de seus familiares e na sua corresponsabilidade no sucesso dessas medidas, inclusive com a rápida e fidedigna comunicação à instituição de ensino e às autoridades de saúde no caso de constatação de algum dos sintomas da Covid-19.

13. Recomendar a alunos e trabalhadores para que, na medida do possível, utilizem calçado adicional limpo para utilização, inclusive, dentro de sala de aula.

14. Recomendar a alunos e trabalhadores para que, na medida do possível, tenham máscaras de pano adicionais para troca a cada 3 horas de permanência em ambiente educacional presencial.

15. Recomendar a alunos e trabalhadores para que, na medida do possível, tragam sua própria toalha de mão, de pano, para utilização no ambiente educacional.

16. Disponibilizar em todas as vias de ingresso ao ambiente educacional tapetes úmidos com água sanitária de boa qualidade.

17. Garantir que os ambientes dentro da escola estejam o mais arejados possível, especialmente as salas de aula, realizando a atividade educacional, sempre que seja viável, em áreas abertas.”

R E V I S T A

Veredas

EDUCACIONAIS

Agosto
2020

Edição Nº 5

Uma publicação:
prospecta
Estratégia Educacional



COVID-19:
instabilidade e os
desafios para
as escolas cristãs

PÁG. 14



MEC

**Prof. Milton
Ribeiro assume
o MEC**

PÁG. 08



GESTÃO

**Transformando
dados em
diferenciais**

PÁG. 20



ASSOCIAÇÕES

**AECEP e a
educação
clássica cristã**

PÁG. 28



EDUCAÇÃO

**Ensino híbrido
e a superação
da crise**

PÁG. 10